



## VARIAÇÕES ESTILÍSTICAS E SOCIAIS NO DISCURSO DOS FALANTES AKUNTSÚ

*Carolina Coelho Aragon<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O objetivo desta comunicação é discutir as variações estilísticas e sociais, existentes em diferentes interações sociais encontradas no discurso de falantes da língua Akuntsú (Tupí). Descreve-se, assim, as variações linguísticas resultantes dos diferentes papéis sociais que os falantes desempenham nas diversas situações comunicativas, bem como a sua relação com o sexo/gênero dos falantes. Isto é, discute-se as adequações que os falantes da língua fazem em relação ao contexto geral em que estão inseridos e como o gênero interage com certas variações estilísticas. A presença da laringalização e variação lexical são alguns dos fenômenos em variação bastante perceptíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística, Variação Estilística e Social, Línguas Indígenas, Akuntsú.

## STYLISTIC AND SOCIAL VARIATION IN THE DISCOURSE OF AKUNTSÚ SPEAKERS

**ABSTRACT:** The aim of this paper is to discuss the stylistic and social variations presented in different social interactions found in the discourse of Akuntsú (Tupi) speakers. This article describes the linguistic variations that result from the distinct social roles that the speakers play in various communicative situations, as well as their relation with speakers' gender. That is, we discuss the shifts that occur in peculiar contexts where the speakers are inserted, and how gender interacts with certain speech styles. The presence of creaky voice and lexical variation are some of the quite noticeable phenomena in this language.

**KEYWORDS:** Sociolinguistics, Stylistic and Social Variation, Indigenous Languages, Akuntsú.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Linguística pela Universidade de Brasília e doutorado em Linguística pela Universidade do Havaí. Atualmente, é professora da Universidade Católica de Brasília. Tem experiência na área de documentação e descrição de línguas, com foco em línguas indígenas. Atua, principalmente, nas áreas de: fonética, fonologia, morfossintaxe, etnolinguística, livro didático e ensino de português como segunda língua. Endereço: Campus I, QS 07, Águas Claras – Brasília – DF (ca.carolina@ymail.com).



## VARIACIONES ESTILÍSTICAS Y SOCIALES EN EL DISCURSO DE LOS FALANTES AKUNTSÚ

**RESUMEN:** El objetivo de esta comunicación es discutir las variaciones estilísticas y sociales, existentes en diferentes interacciones sociales encontradas en el discurso de hablantes de la lengua Akuntsú (Tupí). Se describen así las variaciones lingüísticas resultantes de los diferentes roles sociales que los hablantes desempeñan en las diversas situaciones comunicativas, así como su relación con el sexo / género de los hablantes. Es decir, se discuten las adecuaciones que los hablantes de la lengua hacen en relación al contexto general en que están insertados y cómo el sexo / género interactúa con ciertas variaciones estilísticas. La presencia de la laringalización y la variación léal son algunos de los fenómenos en variación bastante perceptibles.

**PALABRAS CLAVE:** Sociolingüística, Variación Estilística y Social, Lenguas Indígenas, Akuntsu.

### Introdução

Os Akuntsú (Tronco Tupí, Família Tuparí) estão, hoje, reduzidos a três remanescentes que vivem na Terra Indígena Rio Omerê, no Estado de Rondônia. Estão localizados nessa região, desde o período do contato com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) em 1995; são monolíngues e, ainda, mantêm consolidadas suas formas de organização social e suas atividades coletivas com alto grau de autonomia em relação ao Estado e à sociedade brasileira<sup>2</sup>.

O objetivo do presente trabalho é mostrar as variações sociais e estilísticas encontradas no discurso dos falantes Akuntsú. Muitas das ocorrências das variações, aqui discutidas, estão ligadas ao processo histórico de colonização do Estado - que afetou diretamente o povo Akuntsú - e, atualmente, às distintas interações contextuais estabelecidas entre eles e os diferentes ouvintes. Citamos como condicionadores das variações: os discursos os quais se contextualizam em situações traumáticas do passado, o sexo/gênero do falante e a quem ele se remete, i.e., o tipo de ouvinte.

Resultados mostram que em situações traumáticas e/ou de forte representação emotiva, as mulheres do grupo tendem a laringalizar todo o discurso. Atestamos,

---

<sup>2</sup> Definição criada pela CGIIRC/FUNAI para se referir aos povos indígenas de recente contato. Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.38.1, p. 01-192, maio-agosto.2018.



também, o emprego de apelidos que utilizam na enunciação, o que nos elucidam o tipo de relação que há entre os interlocutores e o assunto abordado na fala. Outro fator preponderante são as alterações lexicais que os falantes utilizam quando o contexto de fala inclui pessoas não-falantes da língua Akuntsú.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: na seção 2, apresento o contexto social e histórico para, desta forma, discutir os empregos linguísticos em evidência neste artigo; na seção 3, descrevo os fenômenos em variação na língua Akuntsú; e, por fim, na seção 4, as considerações finais são apontadas.

## **O contexto social e histórico**

Na década de 80, foram muitos os relatos sobre possíveis povos indígenas circulando nos arredores do sudeste do estado de Rondônia. Naquela época, havia intensificado o desmatamento e o incentivo governamental para o crescimento populacional do Estado. Muitos relatos de indígenas isolados foram declarados por peões que trabalhavam na abertura da floresta para a implantação de fazendas de gado. Ao investigar os relatos, a equipe da FUNAI encontrou vestígios de roças abandonadas, malocas e artefatos indígenas destruídos. Durante essa época, os Akuntsú já teriam saído fugidos dos rios circundantes à cabeceira do Tanaru - provável território desse povo - para a região entre o Rio Corumbiara e o Rio Omerê, onde sofreram diversos ataques. O processo de extermínio do povo Akuntsú durou até 1995, ano em que foram contatados pela FUNAI. Naquele momento, havia apenas sete remanescentes Akuntsú que escaparam da intensa matança, abrigando-se ao lado esquerdo das margens do Rio Omerê - região bastante elevada e de difícil acesso. Com isso, devido às restrições territoriais para manter seus costumes e hábitos alimentares, os povos Akuntsú e Kanoê (língua isolada) passaram a ter contatos prolongados e fazer trocas constantes de alimentos e artefatos.



Atualmente, o povo Akuntsú, ainda, está ao lado esquerdo do Omerê e mais próximo das relações com não indígenas<sup>3</sup>. Em 2009, os Akuntsú passaram a construir suas malocas e fazer suas roças mais próximos à base de proteção da FUNAI, diferentemente dos anos anteriores em que viviam no interior da mata, com uma distância relativamente longa da base. Com as mudanças de local e novas reestruturações sociais, o sistema linguístico, ao interagir com a matriz social, levou a variações sociais e estilísticas associadas não apenas às consequências da colonização do Estado, como também às distintas relações que passaram a ter com não indígenas e com o povo Kanoê.

### **Os fenômenos em variação na língua Akuntsú**

Quando são observados o contexto histórico e os contextos linguísticos de fala, percebe-se a sua relação com os estudos das estruturas linguísticas dentro de um contexto social de comunidade fala (LABOV, 2008). Assim, pode-se estudar as relações entre a língua e a sociedade e, dentro dessa perspectiva, no sentido de compreender a influência dos fatores sociais e a preocupação dos falantes com o estilo. Esse estudo forma uma das vias mais tradicionais e pesquisadas da variação sociolinguística, i.e., a variação social e estilística.

Por variação social, depreendem-se as características sociais dos falantes, podendo estar associadas aos fatores: grau de escolaridade, nível econômico, sexo/gênero e a faixa etária. Neste artigo, nos atemos às características de sexo/gênero dos falantes Akuntsú. As mulheres Akuntsú são apenas três. Os papéis sociais que os homens exercem são bem diferentes dos das mulheres nas sociedades indígenas. Nos Akuntsú, apenas os homens caçam e podem exercer funções de pajé e cacique. Já as mulheres, possuem, por exemplo, o papel de limpar a caça, coletar frutos, corós e cuidar das crianças. O condicionador sexo/gênero está bastante atrelado à organização social

---

<sup>3</sup> Enquanto que, atualmente, os Kanoê intercalam entre o lado direito do rio Omerê e a vivência nas proximidades da Base de proteção da FUNAI, no mesmo local onde, hoje, os Akuntsú estão residindo.

Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.38.1, p. 01-192, maio-agosto.2018.



dessa comunidade de fala e aos papéis culturais distintos que exercem.

Labov (2006) define variação estilística como um meio de observar as mudanças linguísticas em curso, focando na atenção que o falante dá a sua própria fala. A variação estilística está voltada para os diferentes contextos/situações que os falantes se encontram. Eles podem, assim, fazer uso de diferentes formas linguísticas dependendo das interações sociais. Segundo Alkmin (2005), para compreender a noção de "situação", deve-se entender a cena (o contexto social) de forma abrangente, observando as marcas históricas e culturais próprias da comunidade. A autora afirma que muitas das terminologias usadas para descrever os diferentes estilos de fala não são precisas, uma vez que são genericamente expressas por: estilo formal, informal, coloquial, familiar, pessoal.

Avalio na próxima seção os fatores internos associados às variações externas da língua, isto é, as variações de cunho fonético e lexical. O primeiro que discutiremos é a presença da laringalização na fala dos homens e mulheres em diferentes situações de fala.

## **A Laringalização**

De acordo com Aragon (2014), há três tipos de ocorrência de laringalização na língua Akuntsú. Entende-se por laringalização o modo de articulação das cordas vocais em que as cartilagens aritenóides estão muito mais fechadas do que na posição neutra. Exige-se, nessa fonação, um alto nível de tensão muscular no interior da laringe, fazendo com que as cordas vocais não vibrem lentamente. Com base nesses conceitos, observe abaixo a ocorrência da laringalização na língua Akuntsú.

### **LARINGALIZAÇÃO - TIPO 1**

Em Akuntsú, vogais em sílabas acentuadas tendem a ser laringalizadas. Na figura 1 abaixo, ao comparar as duas vogais na palavra [ki'bæ:k̠] 'mamão', podemos observar que na vogal [æ], a qual ocorre em sílaba tônica, temos uma vogal



laringalizada com pulsos vocais simétricos - aumento nas vibrações - se comparado com a primeira vogal [i] da sílaba átona. Esse tipo de laringalização ocorre tanto nas falas masculinas quanto nas femininas e está condicionado à posição silábica da vogal. Em estudos anteriores, Carvalho e Aragon (2009), ao comparar vogais posicionadas em sílabas átonas e tônicas, mostraram que, de fato, as sílabas acentuadas são mais marcadas pelo estreitamento da glote, pelo traço de "glote constricta".

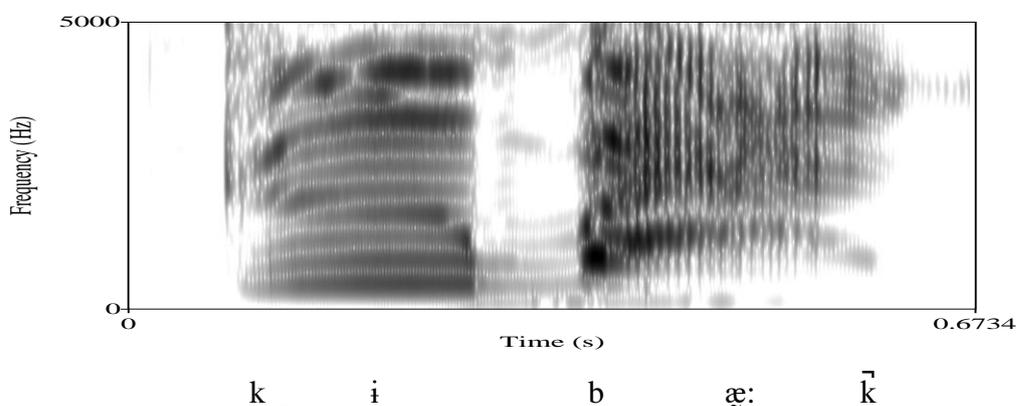
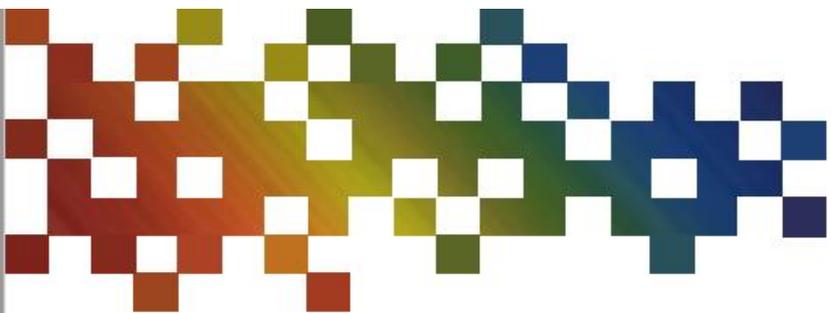


Figura 1 - /kipek/ [ki'bæ:k̄] 'mamão'

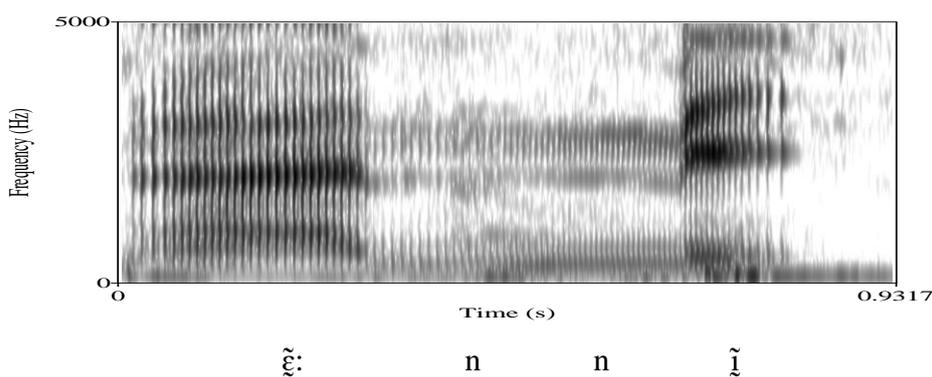
### LARINGALIZAÇÃO - TIPO 2

A laringalização do tipo 2, ocorre em situações de discurso cuidadoso, normalmente, quando estão explicando algo que requer atenção do ouvinte. Tanto homens quanto as mulheres laringalizam neste tipo de situação e está associada à adequação estilística que os interlocutores fazem do seu discurso em situações monitoradas de fala e de ênfase nos itens lexicais de maior importância para o ouvinte e/ou falante.

No exemplo abaixo (Figura 2), a laringalização justifica-se pela ênfase dada à palavra "rede". Assim, uma das características desse fenômeno, concentra-se tanto no alongamento vocálico quanto na laringalização de todas as vogais do item lexical. Pontua, ainda, que as palavras são pronunciadas num discurso cuidadoso e vagaroso para que os falantes reforcem a percepção e logo a clareza da fala, por meio de um processo natural de fortificação. Isto é, um processo fonético que otimiza os segmentos

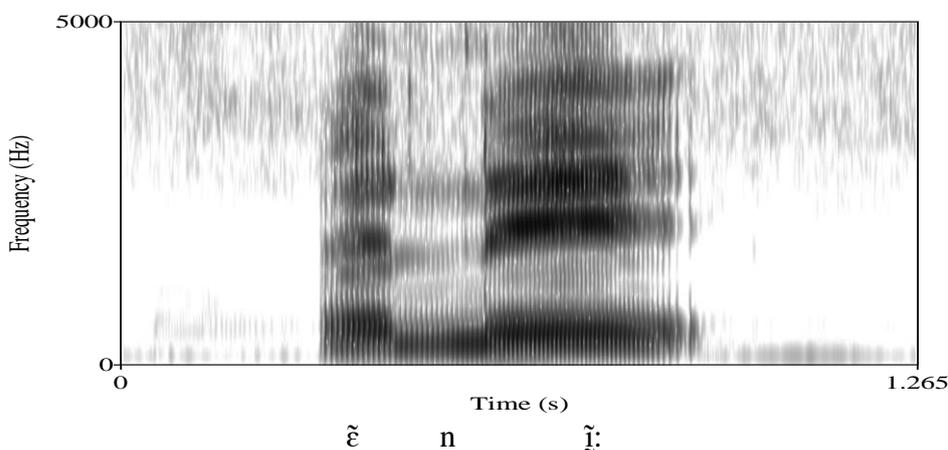


sonoros (DONEGAN e STAMPE, 2009). Observe o espectrograma abaixo da palavra "rede":



**Figura 2** - /eni/ [ɛ̃:ñĩ̃] 'rede'

Agora compare a mesma palavra sendo pronunciada, pelo mesmo falante, fora de um discurso cuidadoso de fala. Na figura 3, o mesmo item lexical da figura 2 está sendo pronunciado em uma situação casual de fala.



**Figura 3** - /eni/ [ɛ̃'ñĩ̃]

### LARINGALIZAÇÃO - TIPO 3

Por fim, temos a laringalização do tipo 3, a qual é justificada por situações pragmáticas. Em Akuntsú, Aragon (2008) mostrou que, ao narrar momentos traumáticos, emotivos ou de dor, o discurso, ou parte dele, pode ser carregado de laringalização. Esse tipo de laringalização ocorre apenas nas falas das mulheres. A Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.38.1, p. 01-192, maio-agosto.2018.



laringalização, assim, funciona para fortalecer a transmissão de emoções pelo discurso do falante. O nível de laringalização dependerá do falante e do grau de emoção que pretende passar na narração. Encontramos discursos com alto grau de laringalização na fala das duas mulheres mais velhas do grupo. Abaixo verifica-se parte da transcrição de dados de um trecho do discurso. Observe como o trecho está carregado de vogais laringalizadas no momento em que a falante relata as suas dores físicas:

JAN07-1B-Tx-20:42

1. *o=amina atfi jẽ atfi amina ẽ*  
1s=joelho dor DEM dor joelho IDEO  
'meu joelho dói, esse, dói, joelho'

### O Léxico

O uso de apelidos, a utilização excessiva de ideofones e alterações lexicais de uma língua para outra são, hoje, aspectos característicos do discurso dos Akuntsú. A aplicação desses elementos, na fala, mostram o tipo de relação que há entre os interlocutores e o assunto abordado. Isto é, o uso de determinados itens lexicais mostra como os falantes Akuntsú navegam por diferentes contextos sociais.

Nesta seção, observamos primeiramente as alterações lexicais como uma estratégia conversacional escolhida pelos falantes para tentar ultrapassar as barreiras de fala entre os Akuntsú e as pessoas não falantes dessa língua. Vejamos no quadro abaixo alguns itens lexicais da língua portuguesa e da língua Kanoê utilizadas pelos Akuntsú:

Léxico do Português	Léxico da língua Kanoê
[ma'hadu] 'machado'	[u're] 'porcão (queixada)'
[dʒuka] 'açucar'	[tʃe're] 'ver'
[ba'kãw] 'facão'	[kã'ni] 'criança'
[pi'tfi] 'peixe'	[i'wɛ] 'dor'
[mãdʒi'uka] 'mandioca'	[ku'ni] 'água'
[a'hoj] 'arroz'	[mu'kujẽ] 'dormir'



[bo'iw]	'morreu'	[uruku'tɛ]	'urubu'
[ka'bo]	'acabou'	[taw'ɛ]	'mel'
['turu'bɛj]	'tudo bem'	[kuj'ni]	'peixe'

**Quadro 01** - Português e Kanoê

Os funcionários e servidores da FUNAI passaram a ter mais contato com a língua Kanoê devido a presença mais frequente desse povo na base. Percebendo tal realidade, os Akuntsú começaram a usar itens lexicais de ambas as línguas (Kanoê e Português) para se comunicarem<sup>4</sup>. Abaixo apresento trecho de alguns discursos que os falantes utilizam nas situações descritas acima. As palavras da língua Kanoê e do Português estão sublinhadas.

2. *te ãka òjpe ko-a iwe-iwe eo atfi*  
3s assim rapé ingerir-VT INTERJ-RED belly pain  
'[...] ele, assim, cheirou rapé, dói tanto, barriga dói'
3. *kani en nom [...]*  
criança você não  
'Você não tem filho [...]'

No exemplo (2) acima ocorre o emprego de palavras na língua Kanoê para se referir à dor e à sua intensidade. Em (3) usam uma outra palavra da língua Kanoê para dizer que a pessoa não tem filho(a).

Observe agora o exemplo (4) abaixo. O falante usa primeiramente a palavra *urɛ* "porcão" na língua Kanoê para introduzir no discurso a caça e, em seguida, faz uso da palavra *tawtfe* que significa "porcão" na língua Akuntsú e, por último, finaliza a fala utilizando novamente a palavra "porcão" na língua Kanoê.

- 4a. *Pura ẽ dow urɛ mi-a tɕiramãti*

<sup>4</sup> Embora, hoje, tenham uma preferência maior para itens lexicais da língua portuguesa.



Purá IDEO IDEO porção matar-VT Txiramanty  
'Purá mata porção, Txiramanty mata porção'

4b. *tawtfe mi-ra dow [...]* *urɛ mi-a te=ajtʃi*  
porção matar-HAB IDEO porção matar-VT 3C=esposa  
'porção mata, a esposa dele mata porção'

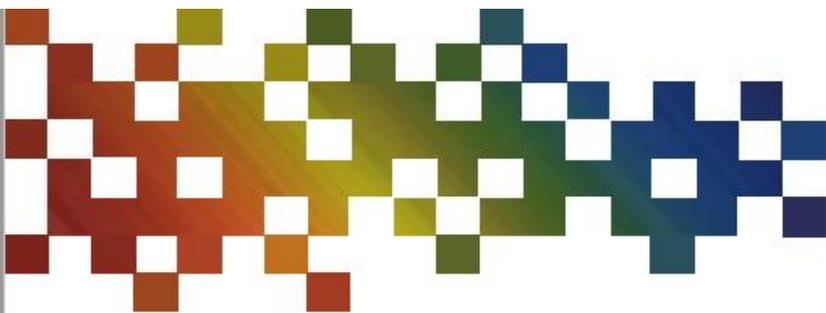
Abaixo temos alguns trechos, nos exemplos (5) e (6), de palavras tanto da língua Kanoê quanto do português. Observe que no exemplo (5), além do emprego da palavra *pitʃi* "peixe", omite o locativo "no" junto de "igarapé", buscando uma simplificação do discurso.

5. *iki-tin pitʃi at-a [...]* *urɛ mi-a kom dow*  
rio-DIM peixe pegar-VT porção matar-VT PROJ IDEO  
'igarapé, pega peixe, vai matar porção'

6. *mãdzioka at-a on kom mo-mo [...]*  
mandioca pegar-VT 1S PROJ IDEO-RED  
'eu vou pegar mandioca (contando os dias)'

Além da transição por diferentes códigos linguísticos, os Akuntsú também utilizam ideofones. Aragon (2015) apresentou as propriedades fonológicas, morfossintáticas e semânticas dos ideofones na língua Akuntsú. Concluiu que, com relação às propriedades fonológicas, os ideofones na língua Akuntsú podem apresentar sons que não são encontrados nos fonemas da língua.

Quanto às características morfossintáticas, os ideofones podem exercer diferentes funções sintáticas na língua, mais comumente usados na categoria verbal, embora também sejam empregados na função nominal, adverbial e adjetival, sem apresentar nenhuma morfologia derivacional. Por fim, com relação à semântica dos ideofones, evidenciou que os mesmos expressam percepções sensoriais dos eventos,



sendo usados na fala cotidiana dos falantes. É com relação às perspectivas de uso em diferentes narrativas que os ideofones nos interessam neste presente artigo.

Os ideofones são empregados comumente em conversas do dia a dia e narrativas, não tendo restrições de uso entre os falantes. Pode ser usado em diversas situações cotidianas, em especial, nas situações que buscam dar ênfase a algum aspecto específico do acontecimento narrado e/ou descrito. Quando utilizado em situações comunicativas que requerem do ouvinte não-nativo uma compreensão maior do assunto, os ideofones são usados em demasia, principalmente o *puru* "sair" que dificilmente ocorre nas situações discursivas que apenas envolvem os falantes Akuntsú.

O emprego dos ideofones na fala dos Akuntsú objetiva facilitar a comunicação, principalmente quando essa está relacionada à localização, saídas e vindas de um local ao outro. Verifique alguns exemplos abaixo. Os ideofones estão sublinhados, como podemos observar a seguir:

7. *on* *puru-ru-ru-ru* *pitfi* *at-a*  
1S IDEO-RED-RED-RED peixe pegar-VT  
'Eu estou saindo para pescar'
  
8. *kite* *puru-ru-ru* *me-me-me* *te ekwa* *kete ek* *pagop=pe*  
um IDEO-RED-RED IDEO-RED-RED 3S ITER lá casa nova=OBL  
'(Em) um (dia) ele vai, volta e constrói muitas vezes a casa nova lá'

Nos exemplos (7) e (8) acima, temos o uso de *puru* no discurso, podendo ocorrer reduplicação da última sílaba para mostrar a distância percorrida ou a percorrer. Quanto ao ideofone *me*, esse representa o som de algo sendo construído e, assim como o ideofone anterior, pode ser reduplicado. A ocorrência de ambos os ideofones no discurso vem representado por linguagem corporal, usando de gestos e expressões faciais relativas à mensagem transferida.

Outra característica da variação estilística encontrada na língua Akuntsú é uso de apelidos, os quais são muito utilizados na fala dos Akuntsú quando querem falar sobre Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.38.1, p. 01-192, maio-agosto.2018.



os não indígenas, principalmente quando estão na presença deles. Observe alguns exemplos a seguir (os apelidos estão sublinhados):

9. powpow *te=ita*  
coruja 3COR=chegar  
'A coruja está chegando (o sujeito já estava próximo de onde estavam conversando, podendo ouvi-los)'
10. aramira i piro *tiero ko-a aramira kem-atfo jërom mã*  
mulher listras chicha comer-VT mulher seio-INT DEM ficar  
'A mulher de listras bebe chicha (e) a mulher dos seios grandes está ali'

Assim, nos exemplos (9) e (10), há a ocorrência dos apelidos "coruja", "mulher de listras" e a "mulher de seios grandes", os quais estão relacionados às características físicas de cada pessoa, identificadas e compartilhadas pelo grupo Akuntsú como um todo.

## Considerações Finais

Sob o ponto de vista dos pressupostos teóricos da Sociolinguística, principalmente dos labovianos, o presente artigo discutiu as variações sociais e estilísticas encontradas na língua Akuntsú. No âmbito fonético, mostrou-se que a laringalização é um tipo de fonação encontrada na fala dos Akuntsú; e que, embora possa ser encontrada na fala masculina, a presença intensa desse fenômeno ocorre apenas na fala feminina, quando pretendem transmitir uma mensagem de dor ou de grande sentimento (negativo ou positivo). Fora isso, a laringalização ocorre apenas em palavras escolhidas durante os discursos cautelosos.

No campo lexical, discutiu-se a relação das palavras com os diferentes contextos sociais que os falantes se encontram. Assim, foi possível perceber que os itens lexicais representam uma linha delimitadora para a compreensão ou não de ouvintes que não



compreendem a língua Akuntsú. Dentre essas escolhas lexicais, apresentamos o uso de ideofones, apelidos e alterações lexicais (as quais ocorrem de uma língua para outra).

Portanto, pode-se observar a descrição de alguns aspectos fonéticos e lexicais da língua Akuntsú subsidiadas por teorias que sustentam a correlação da língua com os diferentes contextos comunicativos criados nas diversas interações sociais.

## Referências

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ARAGON, Carolina C. Considerações sobre os ideofones e seu uso na língua Akuntsú. *Revista de Letras (Taguatinga)*. V.8 n.1.

\_\_\_\_\_. 2014. *A grammar of Akuntsú, a Tupían language*. Tese de doutorado, Universidade do Hawai'i, Manoa.

\_\_\_\_\_. 2008. *Fonologia e aspectos morfológicos e sintáticos da língua Akuntsú*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília.

CARVALHO, F. e Carolina Aragon. 2009. *Vowel Acoustics in Akuntsú: Dispersion and Non-Modal Phonation*. *ReVEL electronic Journal, Special Edition 03*. Brazil. [www.revel.inf.br/eng]

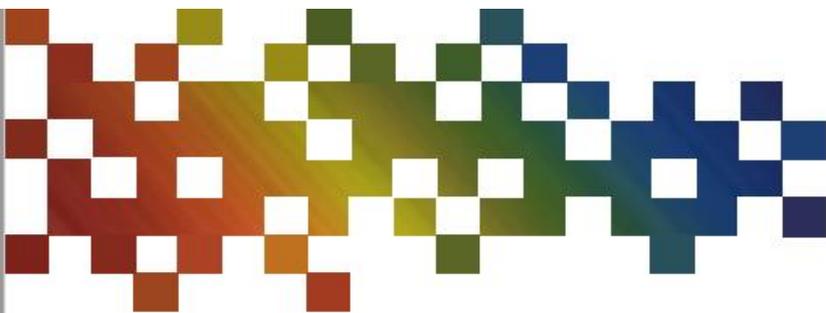
DONEGAN, Patricia e David Stampe. 2009. **Hypotheses of natural phonology**. *Poznán Studies in Contemporary Linguistics* 45.1: 1-39.

LABOV, William. **The social stratification of English in New York City**. Cambridge University Press, 2006.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

## ABREVIACÕES

1	Primeira pessoa
3	Terceira pessoa
C	Correferencial
DEM	Demonstrativos
DIM	Diminutivo



HAB	Habitual
IDEO	Ideofones
INTERJ	Interjeição
PRJ	Projetivo
RED	Reduplicação
S	Singular
ITER	Iterativo
VT	Vogal temática